

Revista Brasileira de Ciências Humanas

Data de aceite: 01/07/2025

O QUE SE GANHA AO DESENVOLVER O PENSAMENTO CRÍTICO?

Rejane Cleide Lemos de Vasconcelos

Mestra em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Bacharela em Direito e Licenciada em Pedagogia pela UNIFAP. Especialista em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Governo do Ex – Território do Amapá e Advogada, membro do Conselho Seccional da OAB/AP

Simone Pelaes Maciel Nunes

Mestra em Planejamento e Políticas Públicas-MPPP- UECE; Especialista em Metodologia do Ensino Superior- Centro de Ensino Superior do Amapá - CEAP; Especialista em Direito Processual Civil com Capacitação para o Ensino no Magistério Superior - Faculdade Damásio; Bacharela em Direito- Faculdade de Macapá- FAMA; Inscrita na OAB-AP; Licenciada Plena em Pedagogia- Universidade Federal do Estado do Amapá-UNIFAP; Concursada desde 1993, atualmente atua como Professor do Ensino Básico, Técnico e Técnico- EBTT a Disposição da Comissão Permanente de Pessoal Docente do Amapá-CPPD-AP

Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).



INTRODUÇÃO

Em tempos de fake news disseminadas através dos meios de comunicações, o estudo do material disponibilizado na disciplina Estratégias do pensamento crítico para a pesquisa educativa do programa de Doutorado em Ciências da Educação da Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS (Assunção – Paraguai), nos alerta para a importância de ter um pensamento crítico, questão observada, especialmente, no tópico “Pensar criticamente”. O desenvolvimento do pensamento crítico pode favorecer mudanças de comportamentos dos indivíduos sobre questões relevantes do mundo contemporâneo, proporcionando desse modo a possibilidade da superação do senso comum. Neste sentido, há que se reconhecer a importância do professor nesse processo, tendo em vista que ele desempenha um papel estratégico e muitas vezes decisivo na inserção de temáticas que abrangem dimensões políticas, sociais, culturais, ambientais, entre outras, qualificando os alunos para uma postura crítica diante dos dilemas que envolvem as relações entre homem, sociedade e natureza. E que o tem como objetivo final processos de humanização e transformação social na formação para a cidadania em seu sentido mais amplo. No entanto, o ator principal dessa postura ou mudança de postura é o próprio sujeito, visto que ele é o responsável por receber, analisar e fazer uso das informações recebidas de forma crítica e que lhe favoreça a convivência em sociedade.

BREVE HISTÓRICO DO PENSAMENTO CRÍTICO

No período pré-socrático (séc. VII e VI a.c.), surgem na Grécia, as primeiras referências ao desenvolvimento formal do pensamento crítico (GAMBRA, 1986, apud MORINIGO, 2024, p. 3). Onde Tales de Mileto, filósofo natural, destaca-se, afirmando que a água é o início de tudo. Tales também afirmou

que as ideias quase nunca estavam certas e que precisavam ser aperfeiçoadas (LEAHEY, 1998, apud MORINIGO, 2024, p.3). Heráclito de Éfeso sustentou que tudo é transitório. Zenão, com sua teoria do movimento, deu enselho ao surgimento da dialética.

Mas foi Sócrates, o precursor do pensamento crítico, que defendeu que a vida deve ser analisada, separou o corpo da alma, o físico do metafísico, deu importância à lógica, ao raciocínio, por meio de questionamentos, para chegar a verdade. Seu método é considerado o melhor para ensinar o pensamento crítico (MORINIGO, 2024).

Nesse período, destacam-se ainda, Platão, que foi o primeiro a estudar o conhecimento. Em Roma, destacam-se Sêneca e Lucrécio. Sêneca, descobriu a consciência e a vontade, afirmando que eram distintas do conhecimento.

Com o cristianismo, a fé passa a orientar a razão, nascendo assim uma nova filosofia. O pensamento de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, se sobressaem. Este último, explicou que o animal só pode saber o que os seus sentidos permitem, enquanto o homem, por possuir inteligência, pode raciocinar. Afirmou ainda, que o homem não tem consciência do conhecimento superior que possui (MORINIGO, 2024).

Desde então, o pensamento filosófico não teve tanto impulso e somente no séc. XX foi que o pensamento crítico passou a ser estudado de forma substancial (MORINIGO, 2024).

CLASSIFICAÇÃO DO PENSAMENTO HUMANO, SEGUNDO COMO É DESENVOLVIDO

Pensamentos são processos mentais altamente complexos e são compostos por diferentes tipos, tais como: pensamento analítico, pensamento criativo, pensamento dedutivo, pensamento indutivo, pensamento suave,

pensamento difícil, pensamento divergente, pensamento convergente e pensamento mágico. Para exemplificar, dar-se-á ênfase aos pensamentos analítico e criativo.

Assim, o **pensamento analítico** é uma habilidade importante em uma ampla gama de campos, incluindo ciência, tecnologia, engenharia, matemática, negócios e direito, por ser capaz de examinar dados, argumentos e evidências de maneira sistemática e objetiva e usar essas informações para tomar decisões.

Alguns elementos-chave do pensamento analítico incluem a capacidade de identificar e definir um problema, reunir e analisar dados relevantes, desenvolver hipóteses e testar essas hipóteses por meio de observação e experimentação. Também envolve a capacidade de pensar de forma crítica e criativa e de considerar perspectivas alternativas e resultados potenciais.

O desenvolvimento de habilidades de pensamento analítico pode ser feito por meio da prática e do envolvimento em atividades que exigem resolução de problemas e pensamento crítico. Ao aprender a dividir informações complexas em partes menores e usar a lógica e o raciocínio para tirar conclusões, os indivíduos podem se tornar solucionadores de problemas e tomadores de decisões mais eficazes em vários contextos.

Já o **pensamento criativo** é um processo cognitivo de geração de ideias, abordagens ou soluções novas e inovadoras para problemas apresentados. É a capacidade de pensar além das formas tradicionais ou convencionais, de pensar e abordar problemas com uma mente aberta e curiosa. Envolve uma série de habilidades, incluindo a capacidade de questionar suposições, ver problemas de diferentes perspectivas, conectar conceitos aparentemente não relacionados.

Esta é uma habilidade essencial em muitas áreas da vida, incluindo arte, design, negócios, ciência e tecnologia, permitindo que os

indivíduos apresentem soluções novas e inovadoras para problemas, identifiquem novas oportunidades e possibilidades e enfrentem desafios com uma nova perspectiva.

PENSE CRITICAMENTE

Desenvolver habilidades de pensamento crítico requer tempo e prática, mas existem várias estratégias que podem ajudar os indivíduos a fortalecer sua capacidade de pensar criticamente ter em mente algumas proposições que os ajudem a desenvolver o pensamento crítico, tais como: questionar suposições, o pensamento crítico envolve questionar suposições e desafiar a sabedoria convencional. Comece examinando suas próprias crenças e suposições e pergunte a si mesmo por que acredita no que acredita? Esteja disposto a desafiar seu próprio pensamento e sobretudo, aberto a diferentes perspectivas.

Segundo Carnielli e Epstein:

O pensamento crítico como uma habilidade humana é o que nos habilita a determinar se nós devemos nos deixar persuadir que uma afirmação é verdadeira ou que estamos perante um bom argumento; é o que nos capacita também em saber identificar e formular bons argumentos (CARNIELLI E EPSTEIN, 2023, p. 7).

Assim, dois elementos são bases para a formulação do pensamento crítico, quais sejam: a afirmação (ou asserção) e o argumento, ou a argumentação.

Os autores acima esclarecem que asserção é uma frase declarativa, podendo ser verdadeira ou falsa, enquanto que argumento se constitui de várias afirmações “uma das quais se chama “conclusão” e cuja verdade procura-se estabelecer; as outras afirmações chamam-se “premissas”, e estas afirmações pretendem conduzir à conclusão ou apoia-la, ou persuadir-nos da sua verdade.”(CARNIELLI e EPSTEIN, 2023, p. 6).

Assim, o objetivo do argumento é persuadir-nos da verdade de uma afirmação, o que dependerá da nossa capacidade de pensar criticamente, González (2008 apud MORINIGO, 2024, p. 9) convalida essa afirmativa dizendo que o pensamento crítico está aliado à emissão de bons julgamentos e como pensam aqueles que buscam a verdade. Conclui, apontando as características que uma pessoa deve ter para pensar criticamente, quais sejam: Compreender e avaliar diferentes pontos de vista, questionar seu próprio pensamento, ter uma mente aberta e honestidade intelectual, saber avaliar e decidir de forma lógica e coerente.

O desenvolvimento desses requisitos se dá, especialmente, da necessidade de interação que o ser humano e precisa ter com o meio em que está inserido, e atualmente, essa interação tem se tornado ainda mais importante uma vez que a sociedade tem passado por inúmeras transformações que exigem que os sujeitos não apenas se adaptem a esse processo de mudanças, mas também assumam posicionamentos e se pronunciem de forma crítica frente os fatos que permeiam a nossa realidade.

Acontece que, ao grande apelo por criticidade, respondeu-se às vezes como um não saber direito quais as possibilidades e quais os limites do senso crítico, bem como com certa ausência de autocrítica que predisponha à arrogância de se imagina que se pode criticar tudo, todo o tempo, com ou sem o devido conhecimento daquilo que se fosse criticar (CASTANHO, 2006, p. 54).

Assim, para que se possa assumir uma postura crítica, significa ter condições de discernir, distinguir, interpretar, julgar fatos e assuntos mediante o uso de alguns critérios pré-estabelecidos. Fazendo uso de tais critérios tem-se a possibilidade de analisar determinada situação e, por meio da criticidade, demonstrar um posicionamento positivo ou negativo perante tal situação. Percebe-se, assim, que a criticidade servirá para mediar o

posicionamento sobre determinado assunto, uma vez que através da criticidade podem ser apontadas as razões que instigaram a assumir essa ou aquela posição.

Desse modo, não se pode dizer que uma determinada situação seja certa ou errada ou mesmo inaceitável porque não se afina com os valores pessoais de quem os observa, pois isso iria direto ao ponto de colocar o indivíduo como referência do mundo. No entanto, não se pode deixar de afirmar - isto sim - que, vivenciando os valores que vivencio e cultivando os critérios que cultivo, tenho uma leitura pessoal negativa em relação à mencionada situação (MORAIS, 2000, p. 56).

Assim, entende-se que a criticidade não é permeada por tensões nem conflitos, mas sim se fundamenta na serenidade das argumentações maduras, pois quando o sujeito se posiciona de forma crítica sua individualidade deve ser respeitada e a individualidade das outras pessoas também, uma vez que o senso crítico precisa garantir a convivência harmônica entre os diferentes sujeitos.

Ser crítico, segundo Carraher, (2011), envolve uma curiosidade intelectual que se baseia não somente em satisfazer e solucionar as problemáticas através de conversas sociais. A curiosidade intelectual depende de um investimento do indivíduo durante muito tempo a fim de compreender fenômenos profundamente.

A pessoa com senso crítico levanta dúvidas sobre aquilo em que acredita, explora rigorosamente alternativas por meio da reflexão e avaliação de evidências, com a curiosidade de quem nunca se contenta com o seu estado atual de conhecimento. Tende a ser produtora de conhecimento ao invés de consumidora de um conhecimento previamente pronto, assim, não aceita passivamente as ideias dos outros. Na maioria das vezes sua curiosidade é tão aguçada que acaba encontrando questões de interesse em fenômenos que os outros não julgam necessário explicar.

Além dessa atitude de curiosidade intelectual mencionada por Carraher (2011), o pensador crítico, segundo o autor, precisa ter uma tolerância e até predileção por estados cognitivos de conflito, em que o problema ainda não é totalmente compreendido. Dessa forma, o sujeito crítico, [...] não pode ficar aflito quando não sabe ‘a resposta correta, essa ansiedade pode impedir a exploração mais completa do problema. Segundo ter curiosidade intelectual implica em ter honestidade intelectual, a qual não é simplesmente uma questão do caráter do indivíduo. O pensador menos exigente consigo mesmo tende a ver as interpretações que quiser ou que satisfaçam as exigências mínimas (o que o outro queria). Honestidade intelectual significa estar disposto a reformular posições diante de novas informações, a questionar nossas opiniões e a questionar posições que constituem modas intelectuais - a forma mais poderosa de dogmatismo. Terceiro, uma atitude de curiosidade intelectual implica em adotar perspectivas múltiplas, para examinar questões sob várias óticas. (CARRAHER, 2011, p. 21).

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NA UNIVERSIDADE

O desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos é uma habilidade que requer “a repetição de determinadas práticas, que formam um modo de ser, uma atitude na pessoa, em relação à forma como ela enfrenta o conhecimento (MORINIGO, 2024, p.19), criticidade que não pode ser transmitida, precisa ser praticada.

Rugarcía (1999 apud MORINIGO, 2024, p. 19), enfatiza que:

O pensamento crítico não é apenas uma ferramenta eficaz para o trabalho acadêmico, tanto para professores quanto para alunos, mas é uma habilidade profissional altamente valiosa. É altamente valiosa. É então de especial importância encontrar os meios para o seu desenvolvimento durante as atividades

de formação universitária, ao mesmo tempo que procura o tipo de atividade que o melhor o desenvolve.

Nesse sentido, no espaço universitário pode se promover a disseminação do conhecimento com o objetivo de formar cidadãos críticos e atuantes frente aos desafios contemporâneos, sejam eles locais, regionais ou globais. Nesses espaços, surgiram algumas correntes do pensamento crítico na Educação, que foram organizadas por Mejía e Zarama (2004 apud MORINIGO 2024, p. 20), que foram: O Movimento do Pensamento Crítico, a Pedagogia Crítica ou Radical e Abordagens conversacionais.

Para a primeira corrente, questionar exige saber analisar os argumentos de forma rigorosa e apropriada. Esse movimento tem por base as teorias da argumentação como a Lógica e na análise de tópicos sob múltiplas perspectivas (PAUL, 1993, apud MORINIGO, 2024). Questionam se que a educação do pensamento crítico deva ser trabalhada por meio de uma disciplina específica ou em cursos existentes. Já para a Pedagogia Crítica ou Radical, a produção do pensamento crítico é o resultado das interações políticas e sociais. Essa corrente recebe crítica por ser considerada tendenciosa, vez que quando um professor ensina os alunos algo relacionado a alguma questão social, pode simultaneamente estar induzindo os alunos a não criticarem as ideias ensinadas pelo professor (Morinigo, 2024). Nas Abordagens Conversacionais, “a interação em sala de aula pode promover o pensamento crítico ou acrítico” (MEJÍA e ZARAMA, apud MORINIGO, 2024, p.21).

Independente da corrente do pensamento crítico a qual se identifica, o professor universitário precisa abandonar o ensino tradicional e instigar a sensibilização e oportunizar no processo educativo o desenvolvimento do pensamento crítico e científico dos alunos para as questões que envolvam temáticas que inferem sobre a vida humana em sociedade, com vistas a melhoria da vida de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da leitura e elaboração da análise do material/texto disponibilizado pelo professor da disciplina Estratégia do pensamento crítico para a pesquisa educativa do programa de Doutorado em Ciências da Educação da Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS (Assunção – Paraguai), constatou-se que ele não só serviu para instigar o desenvolvimento do pensamento crítico, como também serviu para estimular a percepção da necessidade que temos de desenvolver esta habilidade humana, visto que ela contribui de forma significativa para a formação e o desenvolvimento da criticidade humana em relação aos problemas, em suas mais diversas formas e que interferem nas relações sociais e que também servirão para dar sentido e possível resposta a indagação tema deste trabalho: O que se ganha ao desenvolver o pensamento crítico?

Assim, ao se tentar dar uma resposta a indagação acima, destaca-se que a formação do sujeito crítico, autônomo, com desenvolvimento de sua subjetividade torna-se ainda mais evidente e necessária, pois todo ser com senso crítico consegue racionalizar e compreender melhor o mundo que o rodeia, o que realiza, vivência e sente os fatos que fazem parte do seu cotidiano. Por isso, a reflexão crítica pode ser considerada como um movimento interno, que gera o crescimento de cada indivíduo e que necessita exercer seu papel no contexto em que vive.

Do mesmo modo, infere-se que o desenvolvimento do pensamento crítico pode favorecer mudanças de comportamentos nos indivíduos sobre questões relevantes do mundo contemporâneo, proporcionando desse modo a possibilidade da superação do senso comum. Pois, sujeitos críticos tornam-se sujeitos atuantes sobre questões sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais entre outras.

Importante entender também, que a criticidade se fundamenta em argumentações persuasivas, na avaliação precisa de fatos, acontecimentos, assuntos e que o sujeito crítico se pronuncia e faz uso do pensar, explora e reflete. Visto que a consciência crítica se pauta na procura, na análise crítica e verificação sobre aquilo que está sendo observado.

Em síntese, o pensamento crítico desempenha um papel relevante na formação do indivíduo e ao pontuar o que se ganha ao desenvolver o pensamento crítico, finaliza-se dizendo que possivelmente teremos pessoas que cultivam a independência de pensamento, desenvolvem habilidades analíticas, habilidades para resolução de problemas, com a mente aberta para desenvolver o raciocínio crítico e ético e que esse ser ao se tornar um ser de pensamento crítico, poderá experenciar uma perspectiva ampla do mundo que o rodeia, favorecendo-o na tomada de decisões, fazendo-o agir crítica eativamente com base em análises e avaliações fundamentadas.

REFERÊNCIAS

- CARRAHER, D. W. **Senso crítico:** do dia a dia às ciências humanas. (9a ed.), Pioneira. 2011
- CARNIELLI, Walter A.; EPSTEIN, Richard L. **Pensamento critico:** o poder da argumentação. 5. ed.; São Paulo: Rideel, 2023.
- CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências:** unindo a pesquisa e a prática. Pioneira Thomson learning. Carvalho, I. C. M. (2006) Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. (2a ed.), Cortez.2004b
- CASTANHO, M. E. **A criatividade na sala de aula universitária.** In: Veiga, I. P. A. 2006

LUDKE, M. & André, M. (2015). **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. E.P.U.

Maia, N. F. (1997). A ciência por dentro. (4a ed.), Vozes.

MORINIGO, Carlino Ivan. **Estratégias do Pensamento Crítico Para a Pesquisa Educativa.** Assunção: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.